



CONSELHO GERAL

ATA NÚMERO SETENTA E SETE

Aos doze dias do mês de maio de dois mil e vinte e um, pelas dezoito horas e trinta minutos, reuniu o Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Anselmo de Andrade, presencialmente, na sala dezasseis, sob a presidência da professora Zélia Vasques Condeça, sem a presença do Diretor, professor Carlos Almeida, na primeira parte da reunião, para dar cumprimento ao ponto único da ordem de trabalhos: Deliberação sobre a recondução do Diretor-conclusão do processo.

A reunião contou com a presença de catorze elementos.

A presidente do Conselho Geral (CG) deu início à reunião solicitando a opinião dos conselheiros em relação ao documento “Reflexão do mandato 2017/2020-Plano de ação para o quadriénio 2021/2025: Pensar Global, Agir Local ”enviado pelo Diretor, no dia dez de maio, correspondendo ao pedido de esclarecimento do CG, enviado no dia seis de maio, em relação aos seguintes pontos:

- Potenciar a participação e o envolvimento de todos os atores educativos;
- Capacitar os recursos humanos e físicos de novas valências, permitindo uma melhor prestação do serviço educativo mais eficaz e eficiente;
- Melhorar os processos internos, em particular aqueles que suportam o processo ensino-aprendizagem e a comunicação interna e externa;
- Ampliar a rede de parcerias com a envolvente externa, local, distrital, nacional e internacional;
- Perspetivar a articulação com o Município na implementação das novas competências no domínio da Educação.

O conselheiro Luís Pedro referiu que este CG (cujo mandato termina neste ano) cumpriu o seu papel de escrutinar o desempenho do Diretor visto que nestes quatro anos teve de avaliar o seu desempenho em dois momentos e que nessas ocasiões o Diretor foi avaliado com a classificação de excelente, primeiro no dia vinte e sete de junho de dois mil e dezanove e depois no dia nove de julho de dois mil de vinte. Relembrou que nessas ocasiões, tal como desta vez, sentiu a premência de mais informação por parte do Diretor. A conselheira Laura Saial



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ANSELMO DE ANDRADE CÓD. 172212

RUA RAMIRO FERRÃO • ☎ 21 272 35 90 FAX: 21 2749433 • 2809 -011 ALMADA

acrescentou que estava de certa forma surpreendida com a mudança de perspetiva do CG em relação ao desempenho do Diretor.

"No seguimento da observação feita pela conselheira Laura Saial, a conselheira Sandra Nunes referiu que no último ano, nomeadamente com a situação de E@D o descontentamento de muitos docentes se agudizou, parecendo que a escola está mais bonita, mas as pessoas não estão mais felizes. Sugeriu ainda, a propósito da avaliação do Diretor, que as votações sejam feitas no futuro através de voto secreto. Continuou referindo que o corpo docente se sente posto em causa, pouco reconhecido, que há um clima de desconfiança e controle face ao trabalho dos docentes e uma crescente perda de liberdade relativamente às opções individuais e de grupo, no que diz respeito a dinâmicas de trabalho e que a aplicação da premissa "não é para questionar é para cumprir" se reflete largamente na motivação dos professores. Cada vez mais, as decisões da Escola são tomadas de cima para baixo sem passarem pela análise, discussão e levantamento de sugestões por parte das estruturas intermédias. E mesmo quando há lugar para tal acontecer, a maior parte das vezes, as mesmas não são tidas em conta. Referiu também que tem vindo a ser cada vez mais notória a discrepância, nos vários grupos, em relação à distribuição de serviço e cargos, dando o exemplo concreto do seu grupo disciplinar em que no início do ano letivo, aquando da receção dos horários, constatou-se que havia docentes com seis níveis diferentes para lecionar e mais do que um cargo pedagógico, enquanto que outros tinham apenas um nível de docência e nenhum cargo pedagógico. Por último, a docente acrescentou ainda que por diversas vezes é manifestado por parte de alguns docentes da Escola o receio de falar ou questionar certas decisões tomadas em Conselho Pedagógico, com receio de retaliações, e parece que o descontentamento do corpo docente se refletiu no facto de cinquenta e sete por cento dos professores terem concorrido para sair da Escola." Não obstante, a conselheira Sandra Nunes, elogiou o trabalho desenvolvido pela Direção no que diz respeito à organização, controle da indisciplina e melhoramento dos espaços físicos, concluindo que de facto as evidências quanto a isso são inquestionáveis, mas lamenta a quebra na qualidade das relações humanas e do ambiente de trabalho, aspetos que considera de extrema importância para o verdadeiro bem estar e cuidado dos profissionais .

A conselheira Cristina Augusto mostrou o seu desagrado pelo facto de na página oito do documento "Reflexão do mandato 2017/2020-Plano de ação para o quadriénio 2021/2025: Pensar Global, Agir Local " vir referido como estratégia de intervenção "manual para AO" logo a seguir (na mesma frase) ao "código de conduta dos alunos" dando a entender que se pretende um código de conduta para as assistentes operacionais (AO).



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ANSELMO DE ANDRADE CÓD. 172212

RUA RAMIRO FERRÃO • ☎ 21 272 35 90 FAX: 21 2749433 • 2809 -011 ALMADA

As conselheiras Sandra Nunes e Catarina Pinheiro concordaram com a interpretação da conselheira Cristina Augusto considerando que o documento não esclarece o que se pretende com o “manual para AO”. A conselheira Cristina Augusto referiu que as AO estão insatisfeitas como volume de trabalho acrescido devido à pandemia e que a sua função não é a de empregadas de limpeza a limpar de manhã à noite. Conclui com o desagrado das AO pelo facto de a Escola ter terminado o contrato com a empresa de limpeza que era uma ajuda preciosa para o trabalho das AO.

A conselheira Catarina Pinheiro referiu não entender a necessidade da criação de grupos de trabalho para a elaboração de códigos e normas de conduta para serem cumpridos, quando os direitos e deveres de cada estrutura já estão inscritos no Regulamento Interno da escola, considerando que esta lógica de trabalho não beneficia o envolvimento de todos numa cultura profissional e numa cultura de escola em que todas as estruturas devem trabalhar com o mesmo propósito tornando, assim, o Projeto Educativo do Agrupamento pouco humanizado. Referiu ainda que considera a análise SWOT desatualizada, muito parecida com a do PEA anterior, sendo que o contexto mudou substancialmente nestes dois últimos anos e isso não foi tido em conta. Manifestou a sua concordância relativamente ao facto de os professores e as estruturas intermédias não serem envolvidas nas tomadas de decisões.

O conselheiro Luís Pedro referiu que (como é referido na página sete do documento) existe uma preocupação excessiva com a eficácia esquecendo-se a eficiência.

O conselheiro Joaquim Simão referiu que considera que a liderança está a ser exercida de forma autoritária.

A conselheira Paula Sousa referiu que uma liderança transformacional é a melhor maneira de ter a equipa (comunidade escolar) com o líder e que é muito importante que o líder proceda a momentos de introspeção.

A conselheira Alexandra Costa referiu que os encarregados de educação se sentem (neste mandato) mais informados e ouvidos porque o Diretor se preocupou em trazer os encarregados de educação à Escola e humanizou a relação com os pais.

A presidente do CG fez o ponto da situação das várias intervenções concluindo que o CG não se considerou completamente esclarecido com o documento enviado pelo Diretor. De seguida referiu a necessidade de serem colocadas questões o mais objetivas possível ao Diretor na segunda parte da reunião (a partir das dezanove horas e trinta minutos).

O conselheiro Luís Barradas referiu que seria importante o comprometimento do Diretor em relação a determinados objetivos preconizados pelo CG e que este devia fiscalizar não só os



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ANSELMO DE ANDRADE CÓD. 172212

RUA RAMIRO FERRÃO • ☎ 21 272 35 90 FAX: 21 2749433 • 2809 -011 ALMADA

resultados, mas também o processo. Referiu ainda que existe uma diferença entre ser líder e ser chefe.

A conselheira Sandra Nunes referiu que seria importante que o Diretor referisse ideias para motivar o corpo docente e a conselheira Cristina Augusto reafirmou que as AO estão todas “estoiradas” e que seria importante contratar uma empresa de limpeza.

A reunião prosseguiu com a presença do Diretor tendo a presidente do CG dado conhecimento ao Diretor do que se tinha passado na primeira parte da reunião, concluindo que o CG não se considerou completamente esclarecido e que considera que existe um descontentamento dos professores e das AO.

O Diretor manifestou surpresa pelo facto que desconhecia e solicitou casos exemplificativos.

A conselheira Sandra Nunes referiu o facto da distribuição de serviço ser imposta e da discrepância entre professores do mesmo grupo. O Diretor contra argumentou defendendo a sua posição considerando injustas as observações

A conselheira Catarina Pinheiro referiu o facto de o Diretor não ter tido em conta as decisões dos grupos em relação à representatividade do conselho pedagógico (CP). O Diretor referiu que no último CP, que decorreu no dia três de maio, nenhum departamento apresentou propostas de alteração. Os conselheiros Sandra Nunes, Catarina Pinheiro e Luís Pedro referiram que os respetivos grupos tinham apresentado propostas no sentido de se manter inalterada representatividade do CP.

O conselheiro Luís Pedro questionou o Diretor em relação ao facto da análise SWOT (PEA; pág. quarenta e sete) não constar o grau de satisfação dos recursos humanos. O Diretor contra argumentou referindo que no questionário realizado, na altura, não continha essa questão. O conselheiro Luís Pedro referiu que teria sido importante uma questão desse teor porque teria permitido ao Diretor ter conhecimento desse parâmetro, nas tomadas de decisão consequentes. O Diretor referiu estranhar a alegada insatisfação do corpo docente, porque se considera uma pessoa cordial, sempre disponível para receber qualquer professor e que a Direção está sempre de porta aberta.

O conselheiro Luís Pedro pediu esclarecimento sobre o ponto “Definir uma estratégia mais eficaz de comunicação interna” (pág. sete). O Diretor explicou que no próximo ano letivo as ordens de trabalho das reuniões das estruturas intermédias serão definidas no início do ano letivo permitindo assim aos professores ter conhecimento prévio do que vai ser tratado em todas as reuniões, ao longo do ano letivo. O conselheiro Luís Pedro acrescentou que seria mais vantajoso apostar na eficiência do processo e não tão só na sua eficácia.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ANSELMO DE ANDRADE CÓD. 172212

RUA RAMIRO FERRÃO • ☎ 21 272 35 90 FAX: 21 2749433 • 2809 -011 ALMADA

A presidente do CG referiu que seria muito importante o Diretor esclarecer como no futuro se irá relacionar com a comunidade escolar.

A conselheira Catarina Pinheiro questionou o Diretor sobre o facto de um grande número de professores ter concorrido para sair da Escola. O Diretor contra argumentou que só sete professores do quadro é que se candidataram a sair da Escola e que reuniu com cada um deles não tendo nenhum deles referido, como justificação, o facto de estar descontente com a Escola. O Diretor referiu, como exemplo, como procedeu corretamente no processo de vacinação e que o facto de haver professores ainda sem a primeira toma da vacinação se deve exclusivamente à organização do SNS, não havendo qualquer interferência, nem da Escola nem da DGEStE. O conselheiro Luís Pedro referiu que nunca será de mais reconhecer e valorizar o trabalho dos professores para a melhoria dos resultados dos alunos através do reforço positivo do seu trabalho, elogiando em público e colmatando falhas individuais em privado. O Diretor referiu como evidência da sua preocupação a carga simbólica do cartaz que se encontra na sala de professores (agradecendo o trabalho dos professores).

A conselheira Catarina Pinheiro acrescentou que além do reconhecimento e da valorização era necessário depositar confiança no trabalho desenvolvido pelos professores, fazê-los sentir que fazem parte do processo e que o seu trabalho também conta. Quando existem falhas estas devem ser faladas com a(as) pessoa(s) em questão, pois o controlo que foi exercido neste ano lectivo leva ao sentimento de falta de confiança na autonomia do professor.

O conselheiro Luís Pedro referiu, em termos de exemplo, que seria importante referir no PEA a comemoração dos cinquenta anos da Escola e que será de primordial importância homenagear todos os professores (desde a fundação) que contribuíram para fazer da Escola o que é hoje. Seria importante fazer “frisos cronológicos”, por exemplo, de todos os integrantes dos Conselhos Diretivos/ Direções, tal como se procedeu, por exemplo, para os professores de Mandarin que lecionaram no AEAA (PEA, pág.sete).

O conselheiro Luís Barradas acrescentou que o Diretor não pode partir do pressuposto de que fez tudo e que é necessário o seu comprometimento no sentido de trabalhar para melhorar esses aspetos.

O conselheiro Joaquim Simão acrescentou que é necessário uma liderança mais partilhada, mais democrática e não tão autoritária.

Procedeu-se à votação (em urna fechada) que permitiu concluir o processo de deliberação sobre a recondução do Diretor (sem a presença do mesmo) tendo-se obtido os seguintes resultados: sim (10 votos), não (2 votos) e branco (2 votos).



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ANSELMO DE ANDRADE Cód. 172212

RUA RAMIRO FERRÃO ♦ ☎ 21 272 35 90 FAX: 21 2749433 ♦ 2809 -011 ALMADA

Por fim, o CG solicitou que o Diretor deverá proceder a uma reflexão sobre as questões colocadas relacionadas com as estratégias para motivar o pessoal docente e não docente e que o CG deverá acompanhar o desempenho do Diretor no próximo quadriénio.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião de que se lavrou a presente ata que, após lida e aprovada, vai ser assinada nos termos da lei.-----

A Presidente – Zélia Vasques Condeça

Os Secretários – Luís Pedro